

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Unidade Especial de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Educação Física Escolar

Maria Fernanda Santos e Campos

MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: um estudo com as turmas do 8º e 9º anos de uma escola pública
de Belo Horizonte

Belo Horizonte

2025

Maria Fernanda Santos e Campos

**MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR: um estudo com as turmas do 8º e 9º anos de uma escola pública
de Belo Horizonte**

Versão final

Monografia de especialização
apresentada à Unidade Especial de
Educação Básica e Profissional, Centro
Pedagógico, como requisito parcial à
obtenção do título de Especialista em
Educação Física Escolar.

Orientadora: Profa. Dra. Eliene Lopes Faria

Belo Horizonte

2025

CIP – Catalogação na publicação

C198m Campos, Maria Fernanda Santos e
Motivação e desmotivação nas aulas de educação física escolar: um estudo com as turmas do 8º e 9º anos de uma escola pública de Belo Horizonte / Maria Fernanda Santos e Campos. - Belo Horizonte, 2025.
39 f.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Unidade Especial de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2025.

Orientadora: Eliene Lopes Faria

Inclui bibliografia.

1. Educação física. 2. Educação física (ensino fundamental). 3. Pesquisa educacional. I. Título. II. Faria, Eliene Lopes. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Unidade Especial de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.86
CDU: 371.73:37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

UFMG

FOLHA DE APROVAÇÃO

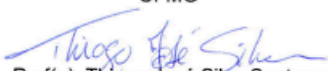
MOTIVAÇÕES E DESMOTIVAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo com as turmas do 8º e 9º anos de uma escola pública de Belo Horizonte

MARIA FERNANDA SANTOS E CAMPOS

Monografia submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, como requisito para obtenção do certificado de Especialista em EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, área de concentração EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Aprovada em 08 de fevereiro de 2025, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Eliene Lopes Faria - Orientador
UFMG


Prof(a). Thiago José Silva Santana
Prefeitura de Belo Horizonte

Belo Horizonte, 8 de fevereiro de 2025.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

UFMG

ATA DA DEFESA DA MONOGRAFIA DA ALUNA MARIA FERNANDA SANTOS E CAMPOS

Realizou-se, no dia 08 de fevereiro de 2025, às 09:00 horas, Centro Pedagógico da UFMG - Sala 4, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de monografia, intitulada *MOTIVAÇÕES E DESMOTIVAÇÕES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: um estudo com as turmas do 8º e 9º anos de uma escola pública de Belo Horizonte*, apresentada por MARIA FERNANDA SANTOS E CAMPOS, número de registro 2023705520, graduada no curso de EDUCAÇÃO FÍSICA, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Eliene Lopes Faria - Orientador (UFMG), Prof(a). Thiago José Silva Santana (Prefeitura de Belo Horizonte).

A Comissão considerou a monografia:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte, 08 de fevereiro de 2025.


Prof(a). Eliene Lopes Faria (Doutora)


Prof(a). Thiago José Silva Santana (Mestre)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo explorar o tema motivação e desmotivação de alunos e de alunas do final do ensino fundamental 2 nas aulas de educação física, em uma escola pública municipal, localizada na cidade de Belo Horizonte. O público alvo foram estudantes do 8º e 9º anos. Se analisados de forma isolada, os dados parecem sinalizar uma grande desmotivação dos alunos para as aulas de EF. Contudo, quando comparamos esses dados com a motivação para estar na escola, foi possível observar que considerável parte da desmotivação dos alunos acontece por conta da instituição 'escolar' e não pela aula de educação física propriamente dita.

Palavras-chave: desmotivação; educação física; escola; motivação.

ABSTRACT

This study aims to explore the theme of motivation and demotivation of male and female students at the end of elementary school 2 in physical education classes at a municipal public school located in the city of Belo Horizonte. The target audience was 8th and 9th grade students. If analyzed in isolation, the data seem to indicate a great lack of motivation among students for PE classes. However, when we compare these data with the motivation to be at school, it is possible to observe that a considerable part of the students' demotivation occurs due to the 'school' institution and not due to the physical education class itself.

Keywords: demotivation; physical education; school; motivation.

Sumário

1 Introdução	9
2 Sobre o corpo, motivação e desmotivação nas aulas de EF.....	13
3 Metodologia.....	18
4 Sobre motivação e desmotivação nas aulas de EF	20
5 Fatores de motivação e desmotivação nas aulas de EF	22
6 Gênero como fator de motivação e desmotivação nas aulas de EF	25
7 A importância do professor nos processos de motivação nas aulas de EF	28
8 Considerações finais	31
Referências	33
Anexos	35

1. Introdução

Ainda em minha infância, sempre amei praticar esportes e qualquer tipo de atividade prática, isso ocorria tanto dentro quanto fora do meu contexto escolar. Nunca entendi muito bem o porquê disso, mas me sentia ótima fazendo esportes ou qualquer coisa que me fizesse movimentar. Era uma aluna muito ativa e disposta a aprender coisas novas, porém era um desafio ser uma criança assim, já que eu sou uma mulher e esses comportamentos e características eram normalmente atribuídos aos meninos o que me fazia sempre questionar sobre as coisas serem dessa maneira. Tive ótimos professores de Educação Física que apoiaram minhas ideias e que traziam assuntos pertinentes como machismo e preconceito para as aulas. Nunca é tarde para aprender e para desconstruir ideias e conceitos críticos, já que esses assuntos foram introduzidos no final do Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

Uma pergunta que sempre esteve presente para mim: O que desmotiva os(as) alunos(as) a participarem das aulas de educação física? Quando resolvi o que queria fazer na faculdade, os assuntos sobre gênero foram uns dos que me acompanharam durante todo o curso. Quando realizei a disciplina de Ensino de Educação Física no Ensino Infantil e tive a oportunidade de uma experiência de dar aulas para crianças de 5 anos na EMEI Alaíde Lisboa, percebi que tanto as meninas quanto os meninos participavam com vontade qualquer conteúdo que eu ministrava para eles, independente se era sobre danças, capoeira, jogos ou brincadeiras. Percebi que quando estão nos primeiros anos escolares, os alunos e as alunas parecem mais motivados para a aula, porém parece que esse cenário muda ao longo das séries. Acredito que seja de extrema importância aprofundar estudos sobre motivação e desmotivação dos alunos e das alunas nas aulas de educação física escolar.

Atualmente ministro aulas para turmas de 8º ano e 9º ano, correspondente aos anos finais do Fundamental II, em uma escola municipal em Belo Horizonte. A partir disso, consigo notar como é mais visível a falta de interesse e a dificuldade de motivação para os alunos e para as alunas durante essa fase escolar. Para mim, há uma inquietação sobre esse assunto, pois parece existir uma relação entre o alcançar da escolaridade e a desmotivação para as aulas.

Também é pontual considerar a corporeidade de cada. Cada corpo e cada indivíduo são únicos, tendo, então, que respeitar e compreender melhor as singularidades, sem perder de vista as diversidades. A imagem corporal é como o aluno se vê e como percebe o seu corpo, além também de como ele se relaciona com os outros corpos envolvidos na educação física e também fora dela. O corpo, portanto, é parte de um coletivo.

As habilidades nas aulas de educação física, ou a falta delas, também, podem interferir diretamente e indiretamente nas questões de motivações. A forma como cada um se move e o estado psicológico e sócio-cultural do aluno devem ser levados em consideração, podendo estar fortemente ligados à maneira pela qual o aluno fica interessado e motivado durante as aulas e, ao mesmo tempo, a como ele pode se sentir desmotivado e não participar. Diante disso, baseio minha pesquisa nas diferentes formas de motivação e desmotivação dos alunos e das alunas.

Bracht, Valter (1999) afirma que, embora nossa atenção, como profissionais ligados à EF, esteja mais voltada para a cultura corporal ou de movimento num sentido restrito, para compreender as mudanças que se operam nesse âmbito é preciso analisar também o percurso da "história do corpo". Ele trabalha sobre a cultura corporal do movimento, trazendo questões de uma forma de ensino e aprendizado, tendo como referências conteúdos que fazem parte da sociedade, sendo eles específicos dos esportes, ginástica, aventura, jogos, brinquedos, brincadeiras, lutas, capoeira, dança, entre outros. A sua abordagem considera a necessidade de lidar com a teoria e com a prática. Bracht (1999) sugere a ideia "movimento pensamento".

Nos anos iniciais escolares, é mais comum a participação e interação dos alunos com as aulas, porém no decorrer da vida escolar, essa participação acaba sendo mais escassa, podendo ser decorrente de vários fatores.

É possível perceber uma mudança na motivação dos alunos. O que é interessante de se notar é como existem diferentes comportamentos verbais e não verbais, inquietações, mas também silenciamentos. A separação entre meninos e meninas nas aulas de Educação Física escolar é bem evidente, principalmente ao final dos anos escolares, mesmo em turmas mistas. As produções corporais acabam sendo desenvolvidas fora e dentro da escola, podendo depender de estímulos e influências externas ou internas, o que muitas vezes acaba definindo a identidade corporal e social do aluno ou aluna. Mas também pode estar diretamente

e indiretamente ligada com as maneiras em que as aulas estão sendo conduzidas, comportamento dos colegas, cobranças internas, relação aluno professor e muito mais. Além disso, a percepção consciente do corpo acessada pela sensopercepção e outras experiências que permitam a conexão do indivíduo com sua realidade corporal de ser aceito e de se aceitar, de elaborar as perdas e de reconhecer as vulnerabilidades, podem levar ao estabelecimento de uma representação interna acurada do corpo e a um senso de identidade, fornecendo compensações às desintegrações anteriormente vivenciadas (Neves, Hirata e Tavares 2015).

Cada corpo é próprio, cada aluno é único, o que proporciona abordagens diferentes para cada um.

Aproximar-se do conceito de Corporeidade é, em certo sentido, vivenciar possibilidades e conhecer-se como ser complexo e único no mundo. Ou seja, um indivíduo que é o único capaz de testemunhar sua própria experiência, mergulhado na complexa rede de inter-relações a partir da qual constrói sua vivência singular. (NEVES, Angela Nogueira; HIRATA, Karina Mayumi; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes 1999, p. 97)

Sendo assim, é necessário compreender cada aluno, suas dificuldades, facilidades e resistências. Os alunos estão motivados para as aulas de EF? O que o desmotiva em relação às aulas de educação física? São indagações feitas diante de um cenário bastante atual, principalmente durante os anos finais da escola. A educação, de maneira geral, pode ser definida como a prática de meios adequados para desenvolver as possibilidades humanas (Gonçalves, 1994).

O presente estudo teve como objetivo compreender fatores de motivação e desmotivação dos alunos nas aulas de EF. Tal compreensão pode auxiliar os docentes da disciplina na produção de estratégias para lidar com esse aspecto da prática escolar. A intenção é entender, pesquisar e relatar como os alunos e alunas se sentem quanto às aulas, focando em o que os motiva e o que os desmotiva nas aulas. Acredito que os objetivos vão de analisar como os alunos e alunas se sentem quanto às aulas até para o foco do que os motivam e o que os desmotiva. A partir disso, ter um maior aprofundamento nesse assunto.

Comecei a pensar sobre o tema da motivação e desmotivação nas aulas de EF quando entrei na rede municipal de Belo Horizonte como professora efetiva em uma escola na região de Venda Nova. Logo no meu primeiro dia, a diretora já mencionou que os alunos gostavam muito da disciplina de educação física, o que já me fez ficar mais animada com as aulas. Chegando para dar as aulas, percebi que

os alunos estavam acostumados a terem “aulas livres”, que consistiam em dar a eles o saco de bolas e materiais, e eles escolhiam o que queriam fazer ou até mesmo não fazer nada. Dessa maneira foi bem difícil desenvolver aulas em que todos participassem, pois os que anteriormente jogavam futsal, só queriam jogar isso e quem não jogava queria continuar sem fazer nada. Toda aula eu tentava incentivar a turma a fazer os conteúdos e se envolver, o que acabou se tornando menos difícil com o passar de cada semana, porém ainda havia desmotivação de vários alunos. Isso me fez querer entender e pensar mais sobre como eles se sentiam nas aulas de educação física. Tentar compreender melhor sobre os fatores de motivação e desmotivação, durante as minhas aulas, acabou se tornando meu objeto de pesquisa. Acredito também que isso seja uma dificuldade que muitos outros professores podem enfrentar com seus alunos. Portanto, além de me auxiliar com minha relação professor-aluno e aluno-aula, também pode ser uma pesquisa norteadora para outros profissionais da área.

Cada escola possui suas turmas, cada turma é constituída por alunos e alunas e cada aluno(a) – que é parte de um coletivo – também, é constituído por suas particularidades. Com isso, mesmo que a aula seja para toda a classe, é importante destacar que cada indivíduo possui suas individualidades e também coletividades, o que pode fazer com que as motivações e as desmotivações para um sejam diferentes para outro, o que mostra a importância de conhecê-los melhor.

2. Sobre o corpo, motivação e desmotivação nas aulas de EF

Trabalhando com a perspectiva da cultura corporal do movimento, trazendo a discussão sobre motivações e desmotivações nas aulas de educação física escolar, é necessário pensar na maneira em como os corpos são desenvolvidos e construídos socialmente, além de refletir sobre como a história nos ajuda a pensar sobre como a educação física em educar, principalmente, considerando a diferença social empregada e exigida sobre eles.

Nesse sentido, o corpo sofre a ação, sofre várias intervenções com a finalidade de adaptá-lo às exigências das formas sociais de organização da produção e da reprodução da vida. Alvo das necessidades produtivas (corpo produtivo), das necessidades sanitárias (corpo "saudável"), das necessidades morais (corpo deserotizado), das necessidades de adaptação e controle social (corpo dócil). (...) Ele precisa, assim, ser alvo de educação, mesmo porque educação corporal é educação do comportamento que, por sua vez, não é corporal, e sim humano. Educar o comportamento corporal é educar o comportamento humano. (Bracht 1999, p. 69-88)

Compreender que saberes e discursos determinaram e constituíram essa divisão na Educação Física num determinado momento histórico é um exercício analítico para problematizar como tal separação está sendo constituída hoje (Dornelles, P. G. 2007).

Observo que nas aulas EF há diferentes formas de engajamento: há aqueles que querem fazer a aula, aqueles que escolhem o que querem fazer e aqueles que só querem assistir, dentre outros. A pergunta sobre o que visa descobrir por que alguns alunos se interessem mais do que outros acaba sendo recorrente no universo da educação física escolar, pois dúvidas acabam sendo criadas sobre o porquê da motivação de alguns e o porquê da desmotivação de outros. Esse questionamento é muito forte para mim. Bzuneck e Sales (2011) descreveram que a motivação é entendida ora como um fator psicológico, ora como um processo. Tais fatores levam a uma escolha, instigam, iniciam um comportamento rumo a um objetivo. Além disso, também apontam que o elemento crítico do impacto sobre a motivação reside nas atribuições causais pelo evento, mais especificamente em virtude das características da causa avocada. Com isso, dissertam que emoções específicas, positivas ou negativas, surgirão em decorrência da causa que o aluno atribuir àquele evento, fazendo com que o aluno possa se sentir motivado ou desmotivado de acordo com o que a aula causou nele, podendo se isolar e evitar as

tarefas de aprendizagem ou ficar mais interessado por praticar determinada atividade. Mas de quem será que tem esse papel de motivador?

Cabe à escola e ao professor o papel de formar os alunos para que desenvolvam comportamentos proativos diante dos desafios escolares. Conhecer o que um grupo de professores pensa sobre o ensino e a seleção de estratégias para ensinar e atingir os objetivos propostos, considerar o contexto escolar, a organização dos espaços, as pistas atribucionais fornecidas pela escola e pelo professor em sala de aula e identificar o perfil motivacional e estratégico dos alunos do ensino fundamental que participaram da presente pesquisa possibilita ampliar os conhecimentos sobre o importante papel do professor na organização de um ensino de qualidade. (MOREIRA, Ana Elisa da Costa; OLIVEIRA, Katya Luciane de; SCACCHETTI, Fabio Alexandre Pereira 2016, p.106)

As motivações podem ser individuais ou sociais, dependendo de diversos fatores a seu favor.

A motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade. (LIEURY & FENOUILLET, 2000, p. 9)

Essa definição de motivação é importante, mas precisa ser complexificada. Afinal, ela tem fortes relações socioculturais. Afinal as pessoas não são naturalmente mais motivadas para realizar determinadas práticas. As pesquisas históricas, sociológicas e antropológicas, mostram os complexos fatores que interferem nos processos de participação e de motivação/desmotivação para a realização de determinadas atividades. Por exemplo, podemos citar no caso do Brasil o grande envolvimento do sexo masculino na modalidade futebol - o oposto do que acontece com essa prática nos EUA (quando as mulheres são as que dominam nesta prática). Os fatores acima destacados podem nos ajudar a produzir novos questionamentos: Teria o gênero uma correlação com as motivações e desmotivações nas aulas? Os marcadores sociais de gênero acabam presentes durante as aulas? São hipóteses que podem aparecer durante a pesquisa.

Os estudos de gênero não estão mais associados única e exclusivamente às mulheres, e referem-se também a questões sobre os homens e a construção de masculinidades, embora permaneçam apoiados em referências dos estudos feministas. Esta compreensão tem levado a um aumento significativo de estudos que possuem como foco as representações de masculinidades, mostrando que as questões de gênero possuem implicações não só epistemológicas, mas relacionadas também

com problemas e preocupações vitais para o mundo e a época em que nos situamos (BRITO e SANTOS 2013, p.235)

Quando pensamos em gênero na educação física, muitas pesquisas tematizam mais desmotivação ligada ao sexo feminino, porém, assim como acima, é importante observar e entender melhor ambos os gêneros. Os alunos são sujeitos históricos que carregam questões sociais e individuais que podem, ou não, estar diretamente e/ou indiretamente ligadas ao seu gênero, acontecendo ou não existindo uma correlação entre gênero e desmotivação.

As interações presentes na educação física mostram que o sujeito precisa aprender a conviver e a desenvolver entre pares, pois está dentro de uma sociedade, inseridos em pequenos e grandes coletivos que acabam exigindo uma socialização desses sujeitos. Segundo Sayão (2002), essas interações são produzidas por sujeitos concretos e, em um contexto de formação permanente, o corpo e o movimento precisam ser incluídos como instâncias de produção cultural. Para Assmann (1994), a corporeidade é uma complexa dinâmica de auto organização da corporalidade viva.

Estar vivo neste planeta consiste, essencialmente, na interação ativa de corpos, inteiramente em si mesmos e com seu mundo-ambiente. Ao empregar o conceito de corpo, é fundamental manter-se atento a tudo o que ele implica, ainda mais se pretendemos espriar o conceito de Corporeidade como coextensivo à vida. (ASSMANN, 1994, p. 67)

A corporeidade também acaba sendo uma questão fundamental para se analisar em estudantes dos anos finais do ensino fundamental II, que são os sujeitos alvos dessa pesquisa em questão. Isso porque o aluno(a), que está em sua adolescência, no contexto escolar, trata de relações individuais do sujeito com o seu corpo e também de suas relações sociais, tornando as interações e o reconhecimento próprio e da sociedade em evidência. Ao mesmo tempo que cada estudante é um só, ele também está inserido em um meio social, o que o sujeita a ter tanto compreensões e relações próprias com o corpo quanto também com o mundo. Se o reconhecimento próprio de corpo e ser já é complexo, então o reconhecimento e o agir com o meio acaba se tornando um processo mais influenciador e de se situar no mundo.

Na aula de educação física os alunos experimentam o movimento, as práticas corporais, que são importantes de serem vivenciadas e experimentadas, mas esses são elementos que podem estar a favor ou contra dos jovens, pois

alguns têm mais habilidades técnicas e interesse do que outros - o que pode gerar vergonha ou desmotivar a participação: por medo, receio ou até mesmo preguiça de praticar os conteúdos abordados. São aspectos que precisam ser notados e estudados, pois isso pode influenciar diretamente e/ou indiretamente na motivação e desmotivação para as aulas. Percebi nas aulas de EF que os estudantes podem se sentir constrangidos por conta de suas habilidades corporais ou falta delas, além de também se sentem às vezes desconfortáveis com seus corpos durante os movimentos exigidos, porém é como se fosse uma resistência inicial, pois depois eles conseguiam se soltar mais.

O corpo é uma linguagem, expressa sentimentos, emoções, desejos, medos, repreensões, além de reter história, simbologias e vivências únicas. A linguagem corporal acaba se manifestando em meios sociais e também individualmente. Mesmo que o meio social acabe sendo um ambiente de pressões e de influências, se reconhecer sozinho também é um grande desafio para o sujeito. Uma comunicação não precisa ser verbal para ser uma comunicação, a expressão corporal fala muita coisa que a fala em si não consegue trazer.

As maneiras de inferir inquietações quanto ao corpo ou de submetê-lo à interdição constituem-se discursos sobre o corpo, construindo-se seu sentido tanto com o “falar” como o “calar”. É impossível não comunicar, se eu falo ou se eu calo; posto que o corpo constitui-se num complexo e heterogêneo espaço de inscrição dos acontecimentos” (BONFIM, T. R. 2011, p. 3)

A partir disso, é possível dizer que a educação física é extremamente importante na observação, percepção e identificação das expressões corporais que os alunos trazem para a aula, já que é a única disciplina em que eles conseguem se libertar mais corporalmente, não tendo que ficar sentados e alinhados em sala durante todas as aulas. Poder se libertar um pouco da forma cotidiana de estar na escola também pode ser um fator importante no momento de analisar esses corpos em movimentos ou até mesmo da falta deles, a maneira como os alunos se comportam pode dizer várias coisas sobre eles.

Se atentar para a aula é também se atentar para os seus alunos, pois nem sempre o conteúdo passado deve ser a coisa mais importante. Do que adiantaria conseguir ensinar o conteúdo se não teve adesão ou se os alunos não conseguiram entender sobre o porquê e o para que aquilo estava sendo trazido para eles? O saber fazer é importante, mas o para que fazer também é essencial durante as

aulas, pois, aliás, estamos na escola para os estudantes, para que eles possam aprender e extrair o máximo possível que conseguem para sua formação e também para o seu aprendizado. A escola é uma instituição de reprodução e produção de cultura, sendo um meio de aprender e também de desaprender sobre aspectos culturais, sociais e políticos de acordo com a cultura em que está inserida.

3. Metodologia

A escola escolhida para esta pesquisa é uma escola municipal de Belo Horizonte, localizada na região de Venda Nova. O colégio em questão é a instituição em que trabalho, o que facilita muito a parte da produção de dados de pesquisa, por causa do meu acesso facilitado, mas também da minha afinidade com os alunos, com a direção da escola, com a questão de horários, de planejamento das aulas e da pesquisa. Entretanto, minha posição na escola pode ser um limite no sentido de ainda ser nova na instituição. Ingressei na escola este ano, e ainda estou me adaptando e tendo várias experiências com as turmas. Acredito que seja necessário compreender, entender e conhecer melhor meus alunos nesse processo. Todo o processo. Isso é um desafio, já que os professores anteriores dos meus atuais alunos não ministravam um conteúdo de educação física que não fosse futsal e faziam as aulas livres, o que faz com que os alunos não estejam acostumados a ter aulas de educação físicas planejadas e com conteúdos programáticos de acordo com o currículo da disciplina. Assim é mais difícil fazer com que os alunos se movimentem nas aulas, pois os que jogavam bola só querem jogar bola e, os que não faziam nada, querem continuar sem fazer nada. A motivação e desmotivação são, então, diferentes para cada um.

Eu sempre tive interesse em trabalhar com os anos finais do ensino fundamental II, por causa do interesse pela fase de adolescência pela qual os alunos estão passando, além também de ser uma fase de interesses e de envolvimento essencial nas aulas de educação física. Atualmente estou dando aula exatamente para esse público: 8º ano e 9º ano, o que acredito ser um público alvo que vai contribuir muito para a pesquisa por conta das suas linguagens corporais diversas, tanto no quesito participação quanto no quesito interesse.

Esta é uma pesquisa qualitativa, que utiliza como ferramenta questionários - que segue em anexo. Os questionários em formato escrito foram escolhidos por causa da facilidade de aplicabilidade e também porque ele poderia nos dar retorno sobre o objeto da pesquisa. A coleta de dados foi feita presencialmente em todas minhas 8 turmas, sendo 5 de 9º ano e 3 de 8º ano. Apliquei o questionário impresso para os alunos na sala de aula durante o horário da aula de educação física. Essa metodologia foi escolhida em função de ser mais fácil a coleta. No processo de aplicação do questionário, expliquei sobre o procedimento da pesquisa para eles, ou

melhor, disse que não era uma atividade avaliativa para a finalidade de alcançar pontos, mas que seria feita uma pesquisa acadêmica a partir das respostas deles e que poderiam ser o mais sinceros possível pois isso ia ajudar com as aulas, no sentido de entender melhor o que eles pensam e o que eles experienciam na disciplina, sendo então uma pesquisa importante para todos.

Sobre o processo de aplicação dos questionários, as turmas primeiramente reagiram com certa estranheza; parecia que nunca tinham passado por isso antes. Contudo, ao longo da minha explicação, elas conseguiram entender e compreender melhor o que estava sendo pedido e, assim, conseguiram participar respondendo às questões propostas. Eles tiveram algumas dúvidas ao longo das perguntas, como: “o que significava justificar” ; “se eu iria ler todas as respostas” ; “se tinha resposta correta”. Eu respondia e os deixava livres para perguntar e para responder às questões. A minha proximidade com os alunos e as alunas não interferiu negativamente nas respostas, pelo contrário, os estudantes se sentiram muito confortáveis em escrever o que pensavam e foram muito sinceros em suas respostas.

Em nenhum momento tive dificuldades para aplicar os questionários, pois os alunos tornaram a coleta bem tranquila e também descontraída, já que não havia qualquer pressão sobre eles com isso. Depois de aplicar e recolher, optei por recolher e dividir os questionários por turma, para ficar mais fácil a organização e a separação para a análise que foi feita posteriormente. Primeiro fiz a análise da turma piloto, para termos uma primeira impressão sobre as respostas e se caberia acrescentar ou retirar alguma questão. Para fazer uma melhor análise e para ter a compreensão dos dados, transcrevi todas as respostas em um documento online, respeitando as respostas e, a partir disso, consegui identificar, organizar e analisar melhor os dados. Também optei por fazer um levantamento das respostas dos meninos e das meninas também, para poder relacionar as respostas de acordo com o gênero. Expliquei para eles os objetivos de cada pergunta e em como isso poderia ajudar a entendê-los melhor e também para compreender melhor minhas aulas.

4. Sobre motivação e desmotivação nas aulas de EF

A pesquisa apresentou dados interessantes sobre esse assunto. No total, 187 estudantes entre 13 e 16 anos participaram, dentre eles, 99 meninos e 88 meninas. A coleta foi dividida em dois momentos, sendo que inicialmente apenas 4 turmas receberam os questionários, com o objetivo de analisar primeiro a resposta dos estudantes e tentar perceber possíveis pontos relevantes que poderiam ser revistos no instrumento. A partir da análise, três questionamentos foram levantados. Na primeira observação, por meio da pergunta aberta indagando aos alunos o que os desmotiva nas aulas, percebi uma grande quantidade de respostas apontando questões externas às aulas, como preguiça ou cansaço de ir pra escola. Com isso, resolvi acrescentar mais uma pergunta ao questionário “Você se sente motivado/gosta de ir à escola?”, o que foi de extrema relevância. A partir desta pergunta conseguimos perceber que talvez a desmotivação dos alunos não seja especificamente por fatores dentro das aulas de educação física, mas da escola como um todo.

Quando consideramos apenas as respostas sobre as aulas de educação física, percebemos que 166, cerca de 89%, dos alunos e das alunas se sentem motivados e 23 alunos e alunas, cerca de 12%, se sentem desmotivados. Quando perguntados se gostam de fazer as aulas de educação física, 64% responderam que gostam, 14% responderam que gostam na maior parte das vezes, 11% gostam algumas vezes, 3% não gostam na maior parte das vezes e 1% não gostam das aulas de educação física. Com isso, é possível observar que a maior parte dos estudantes gosta das aulas de educação física. Há, entretanto, uma porcentagem pequena que não gosta da maioria das vezes sendo 2% e também pequena porcentagem que não gosta, sendo 2% também.

“*Ir para a escola*”, esta foi a resposta de um aluno quando perguntado o que o desmotiva nas aulas de EF. A pergunta propriamente dita não foi direcionada para desmotivação na escola, o que evidencia sobre como os estudantes estão se sentindo em ir para o colégio.

Na comparação, a desmotivação de ir para a escola é maior e a EF acaba sendo uma forma de motivação e animação dos alunos, então pude concluir que não é possível considerar um fato absoluto sem considerar o fator escola.

“A experiência de ser uma aula completamente diferente das outras aulas e poder sair um pouco do ambiente de sala de aula”. (Relato de uma aluna quando perguntada sobre suas motivações para as aulas de EF). Com isso, observa-se que muitas vezes, a escola em si pode parecer um pouco desestimulante na visão de alguns jovens, o que traz um contexto interessante para a disciplina educação física, já que ela pode se tornar uma saída para a distração, para o relaxamento e também para a animação dos estudantes. Talvez, também, esse seja um dos motivos pelos quais os alunos tencionam para que as aulas sejam livres.

5. Fatores de motivação e desmotivação nas aulas de EF

É relevante, sob esse aspecto, revelar que, na sua totalidade, 80 alunos, cerca de 43%, responderam que o conteúdo preferido deles nas aulas de EF é o futsal, em contrapartida, 60 responderam que o futsal é o conteúdo que menos gostam nas aulas de EF, o que dá cerca de 32%, demonstrando uma clara dualidade de interesses em relação ao conteúdo futebol, amado e odiado, porém bem popularizado.

No segundo questionamento, houve uma percepção muito importante sobre os conteúdos oferecidos dentro das aulas de educação física. O principal elemento citado pelos alunos como fator motivador e/ou desmotivador é a atividade, o que já engloba a questão da subjetividade e também elementos de convenção social. Cerca de 43% dos alunos se sentem motivados com as aulas de acordo com o conteúdo que é oferecido, sendo uma grande causa de interesse ou, conseqüentemente, de desinteresse, já que 40% se sentem desmotivados quando são conteúdos que não gostam ou que não possuem afinidade.

Quando questionados na questão 6 “Quais conteúdos você mais gosta de fazer nas aulas de educação física?”, tivemos as seguintes respostas: 80 citam futsal; 53 citam vôlei; 47 citam queimada; 23 citam polícia e ladrão; 22 citam jogos e brincadeiras; 12 citam handebol; 9 citam basquete; 8 citam todos; 5 citam danças; 3 citam lutas; 3 citam que não gostam de nenhum; 1 não tem preferidos; 1 cita corrida; 1 cita peteca.

Percebe-se que os esportes e jogos mais popularizados tendem a ser os mais citados como conteúdos que os estudantes mais gostam, porém eles também aparecem em grande quantidade na questão 7 “Quais conteúdos você menos gosta de fazer nas aulas de educação física?”. Sendo as respostas: 60 citam futsal; 24 citam que não tem conteúdos que não gostam, que gostam de todos; 26 citam vôlei; 13 citam queimada; 16 citam basquete; 12 citam danças; 9 citam corrida e/ou atletismo; 6 citam conquista; 4 citam que não gostam de todos; 3 citam brincadeiras; 2 citam atividades que são em duplas ou trios; 3 citam esportes adaptados.

Os dados puderam mostrar que novos conteúdos podem ser considerados estimulantes e também podem ser desestimulantes. Na entrega do questionário para o restante das turmas (entre o intervalo de entrega do primeiro e do segundo grupo), ministrei o conteúdo de esportes de aventura e, como parte da minha

unidade didática, passei para os meus alunos a brincadeira de polícia e ladrão. O que, à primeira vista, poderia parecer uma brincadeira boba de criança, foi um verdadeiro sucesso em todas as turmas¹. Foi uma atividade que mobilizou toda a turma de uma maneira positiva e entusiasmada. Ela consistia em dois alunos que interpretaram policiais e o resto da turma seriam os ladrões, a sala de aula seria a cadeia. Com isso, os estudantes tinham quase todo o espaço da escola para se esconderem e fugirem dos policiais, caso fossem pegos deveriam ser levados até a cadeia (sala de aula) e permanecer lá até a próxima rodada. Cada rodada consistia em 15 minutos. A brincadeira influenciou bastante as respostas dos alunos que responderam o questionário após esta atividade (as primeiras turmas que receberam os questionários não tinham tido esse conteúdo ainda). Como resposta à pergunta “Quais conteúdos você mais gosta de fazer nas aulas de educação física?”, 26% dos alunos responderam à polícia e ladrão. Parece, portanto, que novas oportunidades de práticas podem alterar os gostos e motivações na EF.

O conteúdo em si é algo que conta, já que o que importa para uns pode não importar para outros. Trata-se de um processo cultural, aprendemos a gostar e não gostar. O gosto individual acaba se tornando parte de uma construção coletiva. As práticas esportivas são influenciadas e atribuídas culturalmente em determinado público por conta de marcadores sociais. Quando se realiza uma análise cultural de cada país, por exemplo, é possível perceber os direcionamentos que são dados para determinado esporte. Ao contrário do Brasil, nos Estados Unidos, o futebol de campo é mais visado e é mais atribuído para o gênero feminino. Já o futebol americano é um esporte muito marcado para o público masculino praticar. São questões culturais, de preferências e construções sociais feitas naquele país, porém ainda é marcado por machismo e sexismo nas práticas esportivas. O que pode ser mais explicado e exemplificado no próximo tópico.

Podemos, portanto, pensar também pensar o corpo humano como dotado de eficácia simbólica, dotado de significados, rico em valores dinâmicos e específicos. Podemos vê-lo a partir de seu significado no contexto sociocultural onde está inserido. Podemos considerar, ao invés de suas semelhanças biológicas, suas diferenças culturais; podemos reconsiderar nossos critérios de análise sobre o

¹ No jogo, três alunos se tornaram policiais e tinham que procurar todo o resto da sala que poderia se esconder em toda a escola, assim, achado o colega “ladrão”, tinha que retornar com ele para a sala que seria a “detenção”

corpo, fugindo de padrões preconceituosos que durante muitos anos subjugaram e excluíram pessoas da prática de educação física. Podemos substituir padrões inatistas por critérios mais dinâmicos e culturais na intervenção promovida pela área (DAOLIO, 2018).

O Brasil é considerado o país do futebol, mas esquecem de acrescentar que é apenas do futebol masculino, que recebe investimentos, valorização e visibilidade - o que influencia e afeta diretamente e indiretamente a educação física escolar e seu público. O vôlei também possui uma grande visibilidade no país, tanto pelas suas conquistas e grandes campeonatos, quanto pela democratização e facilidade de adoração nas escolas. Tais esportes refletem nas respostas dos alunos sobre quais conteúdos eles mais gostam de praticar nas aulas de educação física. A importância da cultura. Ao refletir sobre a importância da cultura (DAOLIO 2018, p.17) afirma:

A forma como esses conteúdos serão desenvolvidos necessitará, sem dúvida, de conhecimentos sobre desenvolvimento e aprendizagem motora. Por exemplo, para o professor saber como uma determinada prática esportiva poderá ser vivenciada por uma classe de quinta série, ele precisará de conhecimentos sobre desenvolvimento motor e sobre processos de aprendizagem, não para padronizar comportamentos ou estabelecer metas de ensino a serem alcançadas por todos os alunos, nem para elaborar rígidos planejamentos, mas para considerar processos de ensino diferenciados, localizados no tempo e no espaço e influenciados pelas várias dinâmicas culturais estabelecidas, atingindo, dessa forma, todos os alunos. (DAOLIO 2018, p.17)

6. O gênero como fator de motivação e desmotivação nas aulas de EF

Sobre o terceiro questionamento que tivemos, observei que poderia ser interessante notar se o fator gênero poderia influenciar nos resultados de motivação e desmotivação nas aulas de educação física. Faria (2008) aponta que, de fato, do tempo em que as mulheres eram espectadoras da maioria dos esportes coletivos, proibidas de realizar algumas práticas (como o futebol), até os dias atuais, houve grande mudança. Hoje as mulheres são protagonistas de muitas modalidades esportivas. Contudo, ainda não se pode afirmar a igualdade de acesso/inserção de homens e mulheres em algumas modalidades esportivas (que permanecem generalizadas).

Sobre a necessidade de refletirmos e problematizarmos o caráter natural atribuído ao corpo, ao gênero e à sexualidade, pois, em nome dessa natureza, por vezes não identificamos atitudes discriminatórias e, conseqüentemente, de exclusão, inclusive no desenvolver das atividades que buscam educar por intermédio das práticas corporais e esportivas. (GOELNNER 2010, p.77)

De acordo com Mariano, e Altmann (2016), intervenções menos polarizadas produzem relações de gênero menos hierarquizadas e desiguais entre as crianças, constituindo meninos e meninas como capazes de aprender e vivenciar o corpo e os gestos de forma ampla e diversificada. Segundo algumas pesquisas, muitas respostas sobre o que desmotiva os alunos nas aulas de educação física, bastante foi relatado sobre como os meninos podem ser inconvenientes e também como podem atrapalhar as aulas por conta da competitividade e implicância excessiva, além de as meninas também reclamarem que se desmotivam quando os meninos ficam as pressionando a acertarem sempre nas atividades. Segue alguns relatos abaixo:

“As pessoas me julgarem por eu não saber jogar e porque eu demoro a entender as brincadeiras propostas” Anônima 1, 2024

“Alguns colegas acham que são “profissionais” e querem te humilhar por não saber jogar ou fazer acertos na prática” Anônima 2, 2024

Os relatos acima mostram que o desconforto das meninas é grande e que pode aumentar a desmotivação das meninas nas aulas de educação física nessas

situações. A relação estudante-estudante pode ser muito complexa de maneira positiva e também de maneira negativa. Muitos alunos(as) se sentem desconfortáveis com as atitudes de seus colegas em relação às aulas, o que pode atrapalhar seu desenvolvimento e também envolvimento durante as aulas. A intervenção do professor e dinâmicas envolvendo colaboração são possibilidades para melhorar o comportamento dos alunos uns com os outros e fazer com que os estudantes entendam que é necessário ter uma relação respeitável e saudável. É um reflexo das respostas dos sujeitos pesquisados, já que a relação de amizade aparece em uma das maiores formas de motivação para as aulas de EF, além de que uma relação ruim aparece nas causas de desmotivação nas aulas de EF.

Outro elemento que é importante destacar é que muitas vezes determinadas práticas são direcionadas e atribuídas a um grupo por conta do gênero, o que traz uma divisão marcante de interesses na área de educação física e também na área social cultural em seu todo. Desaprender o que é aprendido, de maneira muitas vezes despercebida, é um desafio que deve ser pensado e proposto para uma nova educação e uma nova sociedade não patriarcal. Essa reeducação deve começar desde os anos iniciais na escola e ir até os finais, já que é a base e o final da formação escolar. A naturalização de práticas e pensamentos retrógrados acabam sendo contemplados na escola por conta da sociedade patriarcal em que a instituição está inserida. 53% das meninas alegam que a modalidade que menos gostam é o futsal e 75% dos meninos afirmam que o conteúdo que mais gostam é futsal.

A maioria das meninas revela ser contra o futsal/futebol, trago como exemplo a citação abaixo:

“Futebol me desanima porque os meninos sempre querem jogar e acho chato” Anônima 3, 2024

Enquanto isso, a maioria dos meninos têm opiniões divergentes que aparecem no questionário:

“Eu gosto muito de futebol porque eu jogo com meus amigos e melhora minhas habilidades” Anônimo 4, 2024.

Quando o conteúdo das aulas são esportes coletivos, essa disputa de gostar e de não gostar é muito latente, percebo que são importantes intervenções pedagógicas para que os meninos se acalmem e para fazer com que as alunas tentem fazer as aulas da melhor maneira possível. Os estudantes não são obrigados a gostar e se sentirem motivados em todas as aulas, porém eles precisam participar e entender o propósito delas.

7. A importância do professor nos processos de motivação nas aulas de EF

“Não sou muito fã de esportes. A aula tem um propósito bem legal e a professora é bem motivadora, porém só não gosto de esportes mesmo. Desculpa prof.” Anônima 5, 2024.

“A professora que é animada e gente boa (te amo prof)” Anônima 6, 2024.

“O conteúdo e todas as danças, coreografias e esportes, e a professora que é calma e sabe ensinar bem, mostrando interesse em ajudar a todos e nunca excluindo um aluno.” Anônima 7, 2024.

“O jeito que a professora faz as coisas acontecerem.” Anônimo 8, 2024.

“É uma aula super inclusiva e descontraída, a professora sempre está nos motivando e ajudando”. Anônimo 9, 2024.

Esses são alguns relatos coletados na minha pesquisa, quando pergunto sobre o que motiva os alunos. Na questão 4 “O que te deixa motivado para fazer as aulas de educação física?”, os estudantes responderam: 87 responderam que dependem das atividades que vão ser passadas no dia; 26 citam as amizades como motivação; 10 citam os pontos; 15 citam sair de sala de aula; 15 mencionam a professora como principal motivadora; 14 citam que melhora seu bem estar físico e mental, como relaxar a mente, desestressar; 10 citam os pontos; 8 citam que tudo os motiva; 4 citam diversão; 6 dizem que nada os motiva; 2 falam que não sabem; 2 citam ter aula na quadra coberta.

O professor possui importância no processo de ensino-aprendizagem e nos processos de motivação, sendo um mediador essencial nessas relações. Contudo, não é um fator determinante para a motivação dos sujeitos.

“Falta de costume, porque era de costume os professores não darem aula ou não explicarem”. Este é outro relato de um aluno, mas está na resposta para a

pergunta sobre o que desmotiva os alunos nas aulas de EF. Ele cita os professores, mas não como motivadores, e sim como uma parte desmotivadora. É uma questão que deve ser destacada já que é importante que o professor deixe claro para os seus alunos sobre o porquê e o para que aprender, além de também fazer com que as aulas sejam mais chamativas e estimulantes, incluindo os anos finais escolares, em que os alunos tendem a se desmotivarem mais com os estudos e com a escola. Enfim, parte da motivação pode estar relacionada às práticas docentes, mas o contrário também pode acontecer.

Na questão 5 “O que te deixa desmotivado para fazer as aulas de educação física?”, obtivemos os seguintes dados: 75 responderam que dependem das atividades que vão ser passadas no dia; 34 mencionam desmotivação por conta de problemas nas relações sociais com seus colegas. Ex: não poder brigar; ficar desconfortável com as pessoas que estão jogando; quando eu erro alguma coisa e a pessoa começa a brigar e gritar; Quando uma pessoa fica atrapalhando o time e se prejudicando; gritaria ; 28 citam que nada os desmotiva; 22 citam cansaço, sono ou preguiça; 9 citam estar doentes, passando mal ou machucados; 8 citam quando estão com cólica ou menstruadas; 5 citam quando o tempo não os agrada, como estar frio ou calor demais; 5 citam quando não tem aula de educação física; 3 citam que não sabem; 2 citam que tudo; 2 citam ficar em sala; 2 citam ter aulas teóricas; 1 cita ficar suada.

De acordo com essa pesquisa realizada, é possível afirmar que identificar e compreender melhor os estudantes, pode possibilitar uma ação em que eles produzam o que podem criar e que desenvolvam o que consigam desenvolver, de acordo com a temática de cada aula, levando até sua formação de conhecimentos para fora da sala de aula. Isso pode influenciar na criação de indivíduos críticos e pensantes.

Segundo Rocha (2009), o conhecimento das razões da motivação para a participação em atividades físicas/desportivas assume um papel determinante a nível do processo de intervenção pedagógica dos professores junto dos alunos, visando a sua melhoria. Saber intervir é saber conhecer sua turma e suas especificidades. Martins Junior (2000) afirma que o professor de Educação Física deve estar conscientizado do seu papel de motivador e que as teorias do incentivo devem fazer parte da sua filosofia de ensino. Com isso, ele compreende que parte do fator motivação é responsabilidade do próprio professor, contextualizando que o

planejamento das suas atividades não pressupõe somente conhecimento teórico, como também, a prática em grupos de treinamento ou de auto experimentação e, a partir disso, colocar o professor como o principal intermediador. A maneira de visualizar os corpos, suas necessidades, motivações, interesses e desenvolvimentos, são de suma importância para uma maior adesão da educação física, além de também compreender a falta de participação e pensar em maneiras de como reverter essas situações e potencializar aquelas que incentivam os alunos e as alunas.

8. Considerações finais

Considerando todas as questões analisadas a partir do questionário respondido pelos estudantes, é possível chegar a certas conclusões. Na primeira pergunta “Você se sente motivado/gosta de ir à escola?”, concluímos que os alunos(as) no geral não se sentem motivados e não gostam de ir para as escolas. O que demonstra uma falha no sistema da instituição escolar, em que, no processo de estudos e de aprendizagem, muitos alunos não se sentem motivados a isso.

Os dados parecem sinalizar uma grande motivação dos alunos para as aulas de EF. O interessante é que quando comparamos esses dados com a motivação para estar na escola, foi possível observar que considerável parte da desmotivação dos alunos acontece por conta da instituição escolar e não pela aula de educação física propriamente dita.

Uma das funções da escola é preparar os alunos para se tornarem cidadãos e se inserirem na sociedade, porém isso não apenas repetir princípios e pensamentos que esta sociedade está acostumada historicamente e socialmente a apresentar. Desconstruir conceitos, mudar atitudes e reconstruir hábitos são ações necessárias, e a escola possui um papel fundamental em fornecer aos alunos, desde os anos iniciais, onde é a oportunidade para essa construção e desconstrução.

Posso concluir que a pesquisa foi de suma importância para analisar os comportamentos e conhecer melhor meus alunos, analisando mais intimamente sobre o que os motiva e o que os desmotiva, mesmo convivendo com eles todos os dias. Acredito que o objetivo de conhecer mais para quem estou ministrando as aulas foi concluído. Pretendo sempre saber mais, e caracterizar bem um dos meus objetivos como docente, além de me proporcionar buscar ser melhor um pouco mais, para mim e para meus estudantes. Assim como também servir de base de pesquisa para outros docentes da educação física que buscam saber mais sobre motivação e desmotivação nas aulas de EF.

Acredito que seja de extrema importância conhecer os alunos e também conhecer cada turma em que se trabalha, sabendo das individualidades de cada um, tendo ciência de que, mesmo que o plano de aula seja para a turma em geral, as especificidades de cada estudante devem ser consideradas também. Muitas vezes um mesmo plano de aula pode funcionar muito bem em determinada turma,

porém em outra turma do mesmo ano escolar pode não funcionar tão bem. Imprevistos são comuns e normais de acontecer durante as aulas, porém conhecer os alunos pode diminuir os imprevistos por conta da preparação da aula. Saber a maneira certa de motivar ou de diminuir a desmotivação dos alunos, pode se tornar uma parte fundamental para que as aulas de educação física sejam melhores, tanto para o professor quanto para o aluno.

Com esse estudo, foi possível analisar e ampliar a compreensão sobre os fatores de motivação e desmotivação, nas aulas de EF: o que foi meu objeto de pesquisa. Acredito também que a pesquisa se tornou um facilitador para que outros professores de EF possam visualizar, realmente, seus estudantes em suas aulas. Esta é uma primeira tentativa de estudo que vai além da minha relação professor-aluno e aluno-aula, e que procura ser também uma pesquisa norteadora para outros profissionais da área.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. **Educação física escolar: relações de gênero em jogo**. Cortez Editora, 2015.

ALTMANN, Helena; AYOUB, Eliana; AMARAL, Silvia Cristina Franco. **Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar"?**. Revista Estudos Feministas, v. 19, p. 491-501, 2011.

BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física**. Cadernos Cedes, v. 19, p. 69-88, 1999.

BRITO, Leandro Teófilo de; SANTOS, Mônica Pereira dos. **Masculinidades na Educação Física escolar: um estudo sobre os processos de inclusão/exclusão**. Revista brasileira de educação física e esporte, v. 27, p. 235-246, 2013.

BONFIM, Tânia Regina. **Corporeidade e educação física**. Revista Fafibe Online: Faculdades Integradas FAFIBE. São Paulo, 2011.

BZUNECK, José Aloyseo; SALES, Karla Fernanda Suenson. **Atribuições interpessoais pelo professor e sua relação com emoções e motivação do aluno**. Psico-usf, v. 16, p. 307-315, 2011.

DAOLIO, Jocimar. **A construção cultural do corpo feminino ou o risco de transformar meninas em "antas"**. Corpo, mulher e sociedade. Campinas: Papyrus, v. 1, p. 99-108, 1995.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura: polêmicas do nosso tempo**. Autores associados, 2018.

DORNELLES, Priscila Gomes. **Do corpo que distingue meninos e meninas na educação física escolar**. Cadernos Cedes, v. 32, p. 187-198, 2012.

DORNELLES, Priscila Gomes. **Marcas de gênero na Educação Física escolar: a separação de meninos e meninas em foco**. Motrivivência, n. 37, p. 12-29, 2011.

DUTRA, Rinelly Pazinato et al. **Desmotivação nas aulas de Educação Física, segundo os estudantes do 9º ano do ensino fundamental**. Revista Didática Sistêmica, v. 18, n. 1, p. 70-78, 2016.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade**. Cadernos de formação RBCE, v. 1, n. 2, 2010.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **A produção cultural do corpo. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. v. 9, p. 30-42, 2003.

GOELLNER, Silvana Vilodre. **Gênero e esporte na historiografia brasileira: balanços e potencialidades**. Tempo, v. 19, p. 45-52, 2013.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Papyrus Editora, 1994.

MARIANO, Marina; ALTMANN, Helena. **Educação Física na Educação Infantil: educando crianças ou meninos e meninas?**. Cadernos Pagu, p. 411-438, 2016.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **O professor de educação física e a educação física escolar: como motivar o aluno.** Revista da educação física, v. 11, n. 1, 2000.

MOREIRA, Caroline Herzer, et al. **Motivação de estudantes nas aulas de educação física: um estudo de revisão.** *Corpoconsciência*, p. 67-79, 2017.

MOREIRA, Ana Elisa da Costa; OLIVEIRA, Katya Luciane de; SCACCHETTI, Fabio Alexandre Pereira. **O processo de ensino e aprendizagem em questão: implicações metodológicas e motivacionais.** Educação unisinos, v. 20, n. 1, p. 106-116, 2016.

NEVES, Angela Nogueira; HIRATA, Karina Mayumi; TAVARES, Maria da Consolação Gomes Cunha Fernandes. **Imagem corporal, trauma e resiliência: reflexões sobre o papel do professor de Educação Física.** Psicologia escolar e educacional, v. 19, p. 97-104, 2015.

ROCHA, Cláudia Christina Mendes. **A motivação de adolescentes do ensino fundamental para a prática de educação física escolar.** Diss. Universidade Técnica de Lisboa (Portugal), 2009.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à educação física.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 23, n. 2, 2002.

TODOROV, João Cláudio; MOREIRA, Márcio Borges. **O conceito de motivação na psicologia.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 7, n. 1, p. 119-132, 2005.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. **Sobre a história e a teoria da forma escolar.** Educação em revista, n. 33, p. 07-47, 2001.

ANEXO A - Questionário**Questionário**

Nome: _____

Idade: _____ Ano escolar: _____

1- Você se sente motivado/gosta de ir à escola?

- Gosto.
 Não gosto.
 Gosto da maioria das aulas
 Gosto apenas de algumas
 Não gosto da maioria das aulas.
 Outro (_____).

2- Você gosta de fazer aulas de educação física?

- Gosto.
 Não gosto.
 Gosto na maior parte das vezes que tenho aula.
 Gosto apenas algumas vezes.
 Não gosto na maioria das vezes em que tenho aula.
 Outro (_____).

Justifique a sua resposta

3- Como você se sente no horário da aula de educação física?

- Motivado(a) e animado(a) para fazer a aula.
 Motivado(a) e animado(a) para fazer a aula na maioria das vezes;

- () Motivado(a) e animado(a) apenas quando é _____
- () Desmotivado(a) e desanimado(a) para fazer a aula na maioria das vezes.
- () Completamente desmotivado(a) e desanimado(a) para fazer a aula.

Justifique a sua resposta

4- O que te deixa motivado(a) para fazer as aulas de educação física?

5- O que te deixa desmotivado(a) para fazer as aulas de educação física?

6- Quais conteúdos você mais gosta de fazer nas aulas de educação física?
Explique porque.

7- Quais conteúdos você menos gosta de fazer nas aulas de educação física?
Explique porque.

ANEXO B - Coleta de dados geral**Coleta de dados geral**

Total de alunos: 187

99 meninos

88 meninas

1- Você se sente motivado/gosta de ir à escola?

38 alunos gostam

47 não gostam

33 gostam da maioria das aulas

61 gostam apenas de algumas aulas

8 não gostam da maioria das aulas

2- Você gosta de fazer aulas de educação física?

118 gostam

26 gostam na maior parte das vezes

35 gostam apenas algumas vezes

5 não gostam da maioria das vezes

3 alunos não gostam

3- Como você se sente no horário de educação física?

74 se sentem motivados e animados

87 se sentem motivados e animados na maioria das vezes

19 se sentem desmotivados e desanimados na maioria das vezes

2 alunos se sentem completamente desmotivados e desanimados

4- O que te deixa motivado para fazer as aulas de educação física?

87 responderam que dependem das atividades que vão ser passadas no dia

26 citam as amizades como motivação
10 citam os pontos
15 citam sair de sala de aula
15 mencionam a professora como principal motivadora
14 citam que melhora seu bem estar físico e mental, como relaxar a mente, desestressar
10 citam os pontos
8 citam que tudo os motiva
4 citam diversão
6 dizem que nada os motiva
2 falam que não sabem
2 citam ter aula na quadra coberta

5- O que te deixa desmotivado para fazer as aulas de educação física?

75 responderam que dependem das atividades que vão ser passadas no dia
34 mencionam desmotivação por conta de problemas nas relações sociais com seus colegas. Ex: não poder brigar; ficar desconfortável com as pessoas que estão jogando; quando eu erro alguma coisa e a pessoa começa a brigar e gritar; Quando uma pessoa fica atrapalhando o time e se prejudicando; gritaria
28 citam que nada os desmotiva
22 citam cansaço, sono ou preguiça
9 citam estar doentes, passando mal ou machucados
8 citam quando estão com cólica ou menstruada
5 citam quando o tempo não os agrada, como estar frio ou calor demais
5 citam quando não tem aula de educação física
3 citam que não sabem
2 citam que tudo
2 citam ficar em sala
2 citam ter aulas teóricas
1 cita ficar suada

6- Quais conteúdos você mais gosta de fazer nas aulas de educação física?

80 citam futsal
53 citam vôlei
47 citam queimada
23 citam polícia e ladrão
22 citam jogos e brincadeiras
12 citam handebol
9 citam basquete
8 citam todos
5 citam danças
3 citam lutas
3 citam que não gostam de nenhum
1 não tem preferidos
1 cita corrida
1 cita peteca

7- Quais conteúdos você menos gosta de fazer nas aulas de educação física?

60 citam futsal
24 citam que não tem conteúdos que não gostam, que gostam de todos
26 citam vôlei
13 citam queimada
16 citam basquete
12 citam danças
9 citam corrida e/ou atletismo
6 citam conquista
4 citam que não gostam de todos
3 citam brincadeiras
2 citam atividades que são em duplas ou trios
3 citam esportes adaptados